

Proposta temática:

As dificuldades vividas pela Europa, nos anos entre as duas guerras mundiais, colocaram em xeque a ordem política e econômica dos Estados nacionais. Neste contexto, ideias e projetos políticos alternativos, já presentes no século XIX, fortaleceram-se, sobretudo, com a explosão da crise de 1929. A democracia parlamentar e o capitalismo liberal mostravam-se incapazes de resolver questões materiais e morais da sociedade europeia. Duas alternativas revolucionárias ganharam, então, expressão, ambas centradas na valorização do Estado e na sua intervenção direta. A esquerda, a revolução socialista, materializada com a fundação do primeiro Estado socialista, em 1917, e a criação da URSS, em 1922, originando um modelo próprio, o socialismo soviético. A direita, a revolução fascista, que não mais propunha a retomada de valores tradicionais, mas que ainda queria pensadores e políticos conservadores, mas uma nova ordem, a partir do Estado corporativista.

A guerra nacionalista, principal característica da Grande Guerra, dava lugar a chamada guerra civil europeia, na qual os campos em luta não se definiam mais pela Nação, mas pela confrontação de ideologias opostas e excludentes. Em 1922, na Itália, o fascismo deixara de ser exclusivamente um movimento, com a chegada ao poder com Benito Mussolini à frente do Partido Nacional Fascista. Na Alemanha, a extrema-direita, influenciada pelo fascismo italiano, encontrou caminho próprio ao estruturar-se em função de ideias racistas. O partido nazista, uma vez fracassada a tentativa de golpe, em 1923, chegava ao poder em 1933, com Adolf Hitler. Na Espanha, as rivalidades no interior da democracia parlamentar extremaram-se a tal ponto que o país mergulhou numa sangrenta guerra civil entre 1936 e 1939, sepultando a jovem República. Ali também surgiu uma organização inspirada no fascismo italiano, a Falange espanhola, em 1933. Contudo, Jose Antonio Primo de Rivera, principal liderança, jamais viu, ao contrário do fascismo italiano e do nazismo alemão, a organização transformar-se num movimento ou partido de massas. Tendo apoiado o golpe de Estado que levou a chegada de Francisco Franco ao poder, a Falange acabou por se diluir entre as forças que compuseram o poder no país até a morte do general, em 1975. Também Portugal forjou um regime conservador que buscou preservar a tradição ibérica, diferenciando-se das revoluções fascistas e, ao mesmo tempo, contornando o liberalismo. Antonio Oliveira Salazar foi a expressão máxima dessa orientação, dando origem ao Estado Novo, que se manteve no poder de 1932 a 1974. O regime, sob a liderança de Salazar e, a partir de 1968, de Marcello Caetano, conseguiu neutralizar as correntes fascistas encarnadas no Nacional-Sindicalismo. Sustentado pelo apoio da Igreja católica, das elites urbanas e agrárias e das classes

trabalhadoras favorecidas por uma forte legislação corporativa, o Estado Novo soube durar apesar da onda liberal do pós-guerra. A derrota da França, em 1940, para a Alemanha nacional socialista fez surgir um Estado que rompia com o ideário da Revolução francesa. No Estado francês, denominação oficial do Estado que ficou conhecido como Vichy, o marechal Philippe Pétain, então, promoveu a Revolução Nacional. Nela, os valores liberdade, igualdade e fraternidade estavam descartados, derrotados com a Terceira República. Trabalho, família, pátria foram as referências de Vichy, e da sua Revolução Nacional. A inspiração fascista também encontrou seus adeptos entre os franceses, fazendo-se representar em várias organizações, que, com objetivos comuns, guardavam suas especificidades. A *Légion des volontaires français*, LVF, formada por partidos colaboracionistas, levou ao extremo essa identificação. Mas os partidos criados ou estruturados nesta linha não foram invenção de Vichy, datando do período ~~entre guerras~~: o *Françismo* ou *Parti Français* ou *Mouvement Français* (1933-1944), de Marcel Bucard, o *Parti Populaire Français* (1936-1945), de Jacques Doriot e o *Rassemblement National Populaire* (1941-1944), de Marcel Déat. Embora o Estado francês não tenha sido considerado pelos historiadores como fascista, e sim em processo de ~~fascistização~~, no último governo de Laval, as ideias dessa ~~extrema direita~~ respaldaram o colaboracionismo com os nazistas.

O Brasil não ficou imune às contradições da época, vivendo também intensamente a crise do liberalismo e as revoluções de extrema-direita e de extrema-esquerda, em consonância com a realidade específica do país. Inspirando-se no movimento fascista italiano, em 1932, Plínio Salgado fundou a Ação Integralista Brasileira (AIB), que, em 1938, tentou chegar ao poder por meio de golpe para derrubar o Estado Novo de Getúlio Vargas, instaurado em 1937. A AIB é considerada o ~~grande movimento~~ de massas de amplitude nacional no Brasil. Entre suas filiais foram arregimentados setores descontentes com a liberal-democracia, e temerosos do "perigo vermelho", representado pelo avanço das ideologias de esquerda. Embora a hierarquia do movimento de fizesse em Plínio Salgado, os projetos internos coexistiram com disputas entre as demais lideranças, ou seja, Gustavo Barros, chefe de milícias e Miguel Rêgo, secretário de doutrina nacional do movimento. Embora sua estética, e, em grande medida, sua doutrina fossem influências do fascismo, seu edifício teórico e doutrinário esteve longe de ser homogêneo, diante da disputa por hegemonia lançada pelas lideranças do movimento. Neste modo, o objeto continua a oferecer possibilidades de pesquisas inéditas diante destes aspectos.

Curso de extensão:

Extremas-direitas em tempos de fascismos

Giselle Martins Venancio (UFF)

Denise Rollemberg (UFF)

23 de março de 2016

ICHF - UFF

História

FAPERJ

Dia 23/03/2016

Curso:

O curso de extensão pretende abordar o debate desenvolvido por pesquisadores que se dedicam ao estudo dos movimentos, organizações e partidos políticos de extrema-direita europeus e brasileiros, de inspiração fascista, nazista ou conservadora. O objetivo é estimular a reflexão sobre as características que aproximam os movimentos e as que marcam suas particularidades.

Público:

A atividade estará aberta a todos, sobretudo, aos alunos de graduação e de pós-graduação em História e demais áreas das Ciências Humanas, da UFF e demais instituições de ensino superior.

Duração: 8 horas

10 às 13h - Sala 510 - Bloco O

Integralismo: Brasil e Portugal

Márcia Carneiro (UFF) *"A hora da tendência fascista no Brasil" (década de 1930)*

Giselda Brito (UFRPE) *O Salazarismo e o Projeto educacional em África*

Felipe Cazetta (UFF) *Análises acerca dos Integralismos: Integralismo Lusitano, Nacional-sindicalismo e Ação Integralista Brasileira*

14h30 às 17h30 - Sala 510 - Bloco O

Extrema-direita: Portugal, Espanha e França

Francisco Palomanes Martinho (USP) *A extrema direita portuguesa e o Estado Novo*

Denise Rollemberg (UFF) *O fascismo na França*

Rafael Damasceno (UFF) *Relações entre ditadura franquista e Falange*

18h - Auditório do Bloco O - 2º andar

Conferência:

Fascismos europeus: questões em debate

Antônio Costa Pinto
(Universidade Nova de Lisboa)

Será fornecido certificado de participação/ouvinte, de oito horas de curso, para as pessoas inscritas que assistirem toda a programação.

Inscrição:

De 15/02/2016 a 18/03/2016

Vagas: 60

ceo.nupehc@gmail.com